



# Relatório de Gerenciamento de Riscos

2T-2012

1.	Introdução .....	4
2.	Nossa Filosofia.....	5
3.	Estrutura Organizacional Diretoria de Riscos.....	6
4.	Estrutura de Governança Colegiada .....	7
4.1.	Comitê Executivo – Comex.....	7
4.2.	Comitê Executivo Expandido – Corpo Diretivo .....	8
4.3.	Comitê de Auditoria.....	8
4.4.	CGRC - Comissão de Gestão de Riscos e Capital .....	9
5.	Gestão de Risco de Crédito.....	10
5.1.	Definição.....	10
5.2.	Objetivo.....	10
5.3.	Políticas.....	10
5.4.	Estratégias.....	10
5.5.	Comunicação e Informação de Riscos .....	10
5.6.	Sistemas de Mensuração .....	11
5.7.	Grupo Executivo de Risco de Crédito Varejo e Atacado .....	11
5.7.1.	GERCV- Grupo Executivo de Risco de Crédito Varejo.....	11
5.7.2.	GERCA- Grupo Executivo de Risco de Crédito Atacado.....	12
5.8.	Informações Relativas às Exposições ao Risco de Crédito .....	13
5.9.	Informações Relativas aos Mitigadores de Risco de Crédito .....	15
6.	Gestão de Risco Operacional.....	16
6.1.	Definição.....	16
6.2.	Objetivo.....	16
6.3.	Políticas.....	16
6.4.	Estratégias.....	16
6.5.	Comunicação e Informação de Riscos .....	16
6.6.	Sistemas de Mensuração .....	17
6.7.	GERO- Grupo Executivo de Risco Operacional .....	17
7.	Gestão de Risco de Mercado .....	18
7.1.	Definição.....	18
7.2.	Objetivo.....	18
7.3.	Políticas.....	19
7.4.	Estratégias.....	19
7.5.	Comunicação e Informação de Riscos .....	19
7.6.	Sistemas de Mensuração .....	19

7.7.	GERM- Grupo Executivo de Risco de Mercado .....	20
7.8.	Informações Relativas às Operações de Venda ou Transferência de Ativos.....	20
7.9.	Venda de Ativos de Crédito ao Mercado.....	20
7.10.	Cessão para FIDC.....	21
7.11.	Hedge .....	21
8.	Gestão de Risco de Liquidez.....	22
8.1.	Definição.....	22
8.2.	Objetivo.....	22
8.3.	Políticas.....	22
8.4.	Estratégias.....	22
8.5.	Comunicação e Informação de Riscos .....	22
8.6.	Sistemas de Mensuração .....	23
8.7.	GERL- Grupo Executivo de Risco de Liquidez.....	23
9.	Gestão de Capital .....	24
9.1.	Definição.....	24
9.2.	Objetivo.....	24
9.3.	Políticas.....	24
9.4.	Estratégias.....	25
9.5.	Comunicação e Informação de Riscos .....	25
9.6.	Sistemas de Mensuração .....	25
9.7.	Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital).....	25
9.8.	Índice de Imobilização .....	25
9.9.	GEGC - Grupo Executivo de Gestão de Capital .....	26
9.10.	Informações Relativas ao Patrimônio de Referência (PR) .....	26
9.11.	Informações Relativas ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Adequação do Patrimônio de Referência (PR) .....	28

## 1. Introdução

Este relatório tem como objetivo atender os requerimentos da Circular 3477 do Bacen de 24 de dezembro de 2009. Tal circular dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), de que trata a Resolução nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), de que trata a Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007. Com periodicidade mínima trimestral. Este documento é revisado com periodicidade mínima trimestral.

O Grupo GMAC opera a partir de sua sede em São Paulo oferecendo produtos ativos, passivos e serviços com foco no mercado de financiamento automotivo.

### Produtos Ativos:

- Varejo: financiamento de veículos automotivos para PF e PJ via rede de Concessionários autorizados, cadastrados como correspondentes no país. Modalidades: Financiamento direto ao usuário (CDC) e Arrendamento Mercantil (Leasing).
- Atacado: financiamento do estoque das concessionárias (floor plan novos, usados, peças & acessórios); capital de giro; financiamento de frota para locadoras e outras PJ.

### Produtos Passivos:

- Tesouraria: CDI; CDB; DPGE; FIDC; LF

### Produtos de Serviços:

- Seguros: Corretagem de venda de seguros
- Cap Plan: Administração do plano de capitalização de estoque entre concessionária Chevrolet e montadora GM
- Consórcio: Administração do Consórcio Chevrolet

## 2. Nossa Filosofia

Como boa prática, a GMAC proativamente assume e gerencia riscos. Nossa filosofia é investir esforços significativos no entendimento da natureza e potenciais efeitos dos riscos que assumimos, buscando precificar adequadamente nossos produtos e definir práticas adequadas na gestão do nosso negócio.

Nos esforçamos para disseminar essa filosofia em todos os níveis da nossa organização, de tal forma que qualquer pessoa, a qualquer momento, possa e deva apontar riscos que eventualmente não são óbvios, assegurando que os mesmos sejam suficientemente avaliados e levados em consideração.

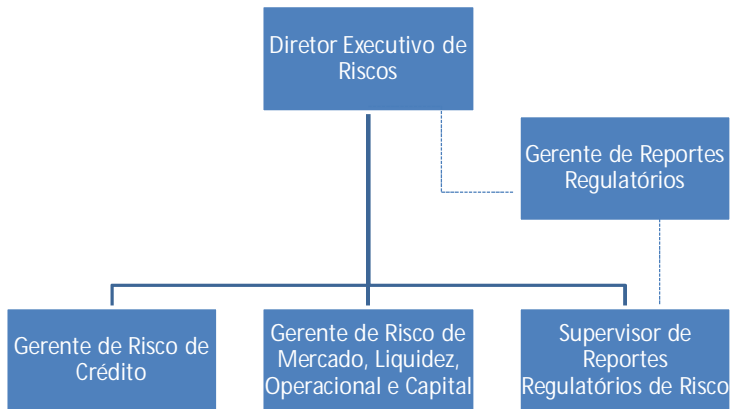
Capital e liquidez são críticos para a nossa sustentabilidade. Deste modo, otimizamos o equilíbrio entre o risco e o retorno, sem ultrapassar os níveis aceitáveis de capital e liquidez.

Fazendo isso, estamos comprometidos em proteger a organização no longo prazo, garantindo a viabilidade do nosso negócio.

Com esta prática buscamos ser reconhecidos pela transparência e valores por nossos clientes, saudáveis por nossos acionistas, competentes e confiáveis por nossos reguladores.

### 3. Estrutura Organizacional Diretoria de Riscos

O investimento em gestão de risco é fundamental para preservar a liquidez e rentabilidade do Banco GMAC dentro do apetite de risco da organização. Desde setembro de 2010 a área de gestão de Riscos conta com um diretor estatutário especializado e uma estrutura adequada de governança de riscos, garantindo que as informações aqui divulgadas, assim como as políticas de gerenciamento de risco citadas, foram submetidas a vossa análise e devidamente aprovadas pelo Comitê Executivo.



## 4. Estrutura de Governança Colegiada

### 4.1. Comitê Executivo – Comex

#### Composição:

- Diretor Presidente
- Diretor Executivo de Vendas, Marketing e Desenvolvimento de Produtos
- Diretor Executivo Financeiro (CFO)
- Diretor Executivo Riscos

#### Principais Competências do Comitê Executivo:

- Responsabilidade pela definição e execução da estratégia
- Decidir sobre assuntos gerais de interesse da organização
- Gestão da visão consolidada de riscos conforme o apetite da organização
  - Responsabilidade direta por risco reputacional, risco legal e risco estratégico
  - Responsabilidade através da CGRC - Comissão de Gestão de Riscos e Capital pela adequada gestão de risco de crédito, risco operacional, risco de liquidez, risco de mercado e gestão de capital
- Aprovar, participar ativamente e/ou supervisionar a estrutura de governança do Grupo GMAC referente aos diversos órgãos envolvidos: Conselhos, Comitês, Comissões e Grupos Executivos
- Guardião da conformidade com as regras internas da GMAC e órgãos reguladores
- Aprovação de novos produtos
- Decisões de precificação
- Priorização de projetos, incluindo projetos de tecnologia
- Aprovação das informações divulgadas nos relatórios de acesso público de documentos regulatórios que não possuem fórum específico de aprovação
- Exercer as responsabilidades conforme o Estatuto Social:
  - Dirigir os negócios do Grupo GMAC
  - Cumprir e fazer cumprir o Estatuto e as deliberações das Assembléias Gerais
  - Zelar pelos fundos de reserva, fixar o montante dos lucros líquidos a serem distribuídos a título de dividendos, observando as prescrições legais
  - Prestar contas, anualmente, de todos os atos de sua gestão, apresentando à Assembléia Geral um relatório circunstanciado de todas as ocorrências, balanço e a comprovação das operações do Grupo GMAC
  - Deliberar sobre a criação de agências

- Representar o Grupo GMAC, em juízo ou fora dele, podendo designar qualquer outro funcionário do conglomerado para tal fim
- Representar a sociedade perante terceiros

#### 4.2. Comitê Executivo Expandido – Corpo Diretivo

##### Composição:

- Comitê Executivo
- Diretores do Grupo GMAC representando as demais áreas da organização

##### Principais Competências do Comitê Executivo Expandido:

- Discutir informações entre as áreas do Grupo GMAC, no intuito de alinhar comunicação, desenvolver e coordenar ações em toda a instituição, incluindo assuntos de conformidade

#### 4.3. Comitê de Auditoria

##### Composição:

- Diretor Presidente
- Diretor Executivo Financeiro (CFO)
- Diretor Executivo Riscos
- Gerente Contábil – Membro Técnico

##### Principais Competências do Comitê de Auditoria

- Recomendar à administração a entidade a ser contratada para prestação de serviços de auditoria independente, bem como a substituição do prestador desses serviços, caso considere necessário.
- Revisar, previamente à publicação, as demonstrações contábeis semestrais, inclusive notas explicativas, relatórios da administração e parecer do auditor independente.
- Avaliar o Plano de Trabalho das Auditorias Interna e Independente.



- Avaliar a efetividade das auditorias independente e interna, inclusive quanto à verificação do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis à instituição, além de regulamentos e códigos internos.
- Avaliar o cumprimento, pela administração da instituição, das recomendações feitas pelos auditores independentes ou internos.
- Recomendar, à Diretoria da instituição, correção ou aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições.
- Reunir-se, no mínimo trimestralmente, com a Diretoria da instituição, com a auditoria independente e com a auditoria interna para verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações, inclusive no que se refere ao planejamento dos respectivos trabalhos de auditoria, formalizando, em atas, os conteúdos de tais encontros.
- Elaborar, ao final dos semestres findos em 30 de junho e 31 de dezembro, documento denominado Relatório do Comitê de Auditoria.

#### 4.4. CGRC - Comissão de Gestão de Riscos e Capital

##### Composição:

- Membros Responsáveis: Gerentes do Departamento de Riscos
- Membros Permanentes: Comitê Executivo

##### Principais Competências da CGRC:

- Órgão máximo de gestão de Risco Operacional, Risco de Crédito, Risco de Mercado, Risco de Liquidez e Gestão de Capital;
- Monitoramento macro do apetite de risco definido pela organização;
- Supervisão da atuação dos Grupos Executivos de Risco;
- Aprovar políticas de Risco Operacional; Risco de Crédito; Risco de Mercado; Risco de Liquidez; Gestão de Capital; e suas revisões no mínimo anualmente;

## 5. Gestão de Risco de Crédito

### 5.1. Definição

Conforme a resolução 3.721 do Banco Central do Brasil define-se como risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

### 5.2. Objetivo

Para assegurar adequada gestão do risco de crédito foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco de Crédito (GERC) que tem como objetivo controlar o risco de crédito de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

### 5.3. Políticas

As políticas relacionadas ao processo de concessão do crédito e cobrança do Banco GMAC S/A estabelecem as regras definidas e aprovadas pelo GERC e abrangem os seguintes pontos: Informações cadastrais, capacidade de pagamento do cliente, tipo de produto, prazo da operação, percentual de entrada, tipo de garantia, modelos estatísticos, análise julgamental, ações de cobrança e indicadores. São abordadas também as regras do teste de estresse realizado anualmente.

As políticas são revisadas anualmente, porém caso necessário, alterações motivadas pelos indicadores da carteira de crédito, estratégia comercial e operacional podem ser submetidas à aprovação do GERC extraordinariamente.

### 5.4. Estratégias

Com o objetivo de manter o risco de crédito em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S/A, a área de risco monitora os indicadores de crédito e cobrança, e caso haja necessidade, estabelece correções imediatas conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

### 5.5. Comunicação e Informação de Riscos

A área de risco apresenta mensalmente ou tempestivamente caso necessário para a alta administração (Reunião mensal do GERC) os indicadores de crédito, cobrança e análises realizadas.

Para o Banco Central do Brasil são disponibilizados conforme a legislação vigente informações de clientes e operações relativas à provisão para devedores duvidosos, garantias e outras de acordo com a solicitação do regulador.

#### 5.6. Sistemas de Mensuração

O Banco GMAC S/A utiliza-se das melhores práticas empregadas pelo mercado para mensurar o risco de crédito, tais como: modelos estatísticos, informações de bureaus externos, acompanhamento do processo de iniciação, análise do perfil do cliente, índices de inadimplência, análise de safras, concentração de riscos, efetividade da recuperação de crédito e aderência dos processos às políticas.

#### 5.7. Grupo Executivo de Risco de Crédito Varejo e Atacado

O GERC se divide em 2 Grupos Executivos distintos:

- Grupo Executivo de Risco de Crédito Varejo (GERCV): responsável pela carteira de crédito Varejo
- Grupo Executivo de Risco de Crédito Atacado (GERCA): responsável pela carteira de crédito Atacado

##### 5.7.1. GERCV- Grupo Executivo de Risco de Crédito Varejo

#### Composição:

- Membros Responsáveis: -Gerentes do Departamento de Riscos
- Membros Permanentes: - Comitê Executivo  
- Diretor Operação Varejo Grupo GMAC  
- Diretor Operações Grupo GMAC

#### Principais Competências do Grupo Executivo de Risco de Crédito Varejo :

- Responsável pela vigilância do programa de risco de crédito varejo corporativo: integração e adaptação da cultura de risco Global ao âmbito local, a estratégia, a predisposição e o nível de tolerância ao risco.
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de crédito varejo que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes, planos, campanhas de mídia.
- Discutir problemas internos ou externos a organização que possam impactar gravemente ou inviabilizar o atingimento dos principais objetivos de risco de crédito e conseqüentemente do banco.

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de crédito varejo e suas diretrizes, incluindo aprovação da políticas e procedimentos da área de recuperação de créditos.
- Garantir que as estratégias corporativas da GMAC (gerenciamento de risco de crédito, políticas e delegações de autoridade) estejam adequadas à estrutura local da empresa.
- Realizar uma revisão periódica sobre a qualidade das carteiras de crédito baseadas em performance, taxa de aprovação, safras, tendência de qualidade dos ativos, tipos de riscos, etc.
- Acompanhar os resultados das carteiras (projeção x realizado) e propor ações destinadas a mitigar e resolver a possível deterioração dos riscos de crédito.
- Supervisionar para que os modelos de decisão cumpram os padrões de qualidade definidos.
- Garantir que o tratamento das exceções aos limites estabelecidos dentro das Políticas sejam cumpridos.
- Levantar as preocupações e identificar oportunidades de maximizar resultados de negócios.

#### 5.7.2. GERCA- Grupo Executivo de Risco de Crédito Atacado

##### Composição:

- Membros Responsáveis: - Gerentes do Departamento de Riscos
- Membros Permanentes: - Diretor Presidente  
- Diretor Executivo de Riscos  
- Diretor Operação Atacado Grupo GMAC

##### Principais Competências do Grupo Executivo de Risco de Crédito Atacado:

- Responsável pela vigilância do programa de risco de crédito atacado corporativo: integração e adaptação da cultura de risco Global ao âmbito local, a estratégia, a predisposição e o nível de tolerância ao risco.
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de crédito atacado que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes, planos, campanhas de mídia
- Discutir problemas internos ou externos a organização que possam impactar gravemente ou inviabilizar o atingimento dos principais objetivos de risco de crédito e conseqüentemente do banco.
- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de crédito atacado e suas diretrizes;
- Realizar uma revisão periódica sobre a qualidade das carteiras de crédito atacado;
- Levantar as preocupações e identificar oportunidades de maximizar resultados de negócios.

## 5.8. Informações Relativas às Exposições ao Risco de Crédito

Por deter 100% do risco de crédito varejo das operações cedidas, a carteira do Banco GMAC S.A. apresentada a seguir considera tais volumes.

- Carteira de crédito

Dados em milhares de reais

Carteira de Crédito	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Total</b>	<b>5.800.235</b>	<b>6.247.088</b>	<b>6.781.266</b>	<b>7.156.696</b>	<b>7.684.104</b>
<b>Média do Trimestre</b>	<b>5.765.609</b>	<b>6.096.855</b>	<b>6.518.605</b>	<b>6.990.259</b>	<b>7.553.724</b>

- Carteira de crédito segmentada por fator de ponderação

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
FPR 75%	5.002.379	4.625.630	5.649.947	5.901.392	6.267.106
FPR 100%	797.856	954.771	1.131.318	1.255.305	1.416.998
FPR 150%		666.687	0	0	0
<b>Total</b>	<b>5.800.235</b>	<b>6.247.088</b>	<b>6.781.266</b>	<b>7.156.696</b>	<b>7.684.104</b>

Média Trimestral	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
FPR 75%	4.953.526	4.578.685	5.281.081	5.910.444	6.088.805
FPR 100%	812.083	936.245	1.020.079	1.079.814	1.464.919
FPR 150%	-	581.925	217.445	0	0
<b>Total</b>	<b>5.765.609</b>	<b>6.096.855</b>	<b>6.518.605</b>	<b>6.990.259</b>	<b>7.553.724</b>

- Carteira de crédito segmentada por regiões geográficas

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
Centro-Oeste	475.272	529.561	596.788	545.712	554.490
Nordeste	1.313.709	1.339.876	1.501.486	1.362.360	1.229.595
Norte	290.646	313.364	370.660	353.649	319.072
Sudeste	2.600.718	2.887.216	3.058.916	3.772.149	4.572.325
Sul	1.119.890	1.177.071	1.253.416	1.122.826	1.008.621
<b>Total</b>	<b>5.800.235</b>	<b>6.247.088</b>	<b>6.781.266</b>	<b>7.156.696</b>	<b>7.684.104</b>

Média Trimestral	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
Centro-Oeste	465.440	503.105	565.117	541.920	561.741
Nordeste	1.301.544	1.324.707	1.435.969	1.348.127	1.304.586
Norte	290.808	302.980	343.905	342.523	332.603
Sudeste	2.587.429	2.811.972	2.959.383	3.611.962	4.280.944
Sul	1.120.389	1.154.091	1.214.232	1.145.726	1.073.850
<b>Total</b>	<b>5.765.609</b>	<b>6.096.855</b>	<b>6.518.605</b>	<b>6.990.259</b>	<b>7.553.724</b>

- Carteira de crédito segmentada por setor econômico

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
Pessoa Física	4.702.283	4.958.978	5.350.503	5.596.852	5.955.143
Comércio	797.856	954.771	1.070.384	1.197.441	1.495.911
Outros	300.096	333.339	360.378	362.404	233.050
<b>Total</b>	<b>5.800.235</b>	<b>6.247.088</b>	<b>6.781.266</b>	<b>7.156.696</b>	<b>7.684.104</b>

Média Trimestral	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
Pessoa Física	4.663.576	4.841.665	5.189.068	5.605.159	5.770.393
Comércio	812.083	936.245	979.454	1.017.195	1.551.134
Outros	289.950	318.945	350.084	367.904	232.196
<b>Total</b>	<b>5.765.609</b>	<b>6.096.855</b>	<b>6.518.605</b>	<b>6.990.259</b>	<b>7.553.724</b>

- Exposições dos dez maiores clientes

Dados em milhares de reais

Dez maiores Clientes	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
Saldo	158.283	183.973	211.111	208.471	214.018
% sobre a carteira total	2,7%	2,9%	3,1%	2,9%	2,8%

- Operações em atraso

Dados em milhares de reais

Carteira em Atraso	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
até 60 dias	319.598	358.114	326.365	417.933	389.354
61 a 90 dias	27.509	36.680	43.361	52.266	54.510
91 a 180 dias	33.409	47.267	57.032	72.830	84.552
Acima de 180 dias	32.656	39.054	50.637	68.674	83.396
<b>Total</b>	<b>413.173</b>	<b>481.115</b>	<b>477.395</b>	<b>611.704</b>	<b>611.811</b>

- Operações baixadas para prejuízo

Dados em milhares de reais

Baixas para Prejuízo	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
Volume do total do trimestre	12.849	14.734	15.566	19.401	19.676

- Estoque de provisões para devedores duvidosos

Dados em milhares de reais

Saldo de PDD	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos	76.362	81.645	91.980	104.401	118.537

#### 5.9. Informações Relativas aos Mitigadores de Risco de Crédito

As operações de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e Leasing Varejo são garantidas pelo próprio bem (Veículo) através de alienação fiduciária ou arrendamento mercantil. Caso haja necessidade, durante o processo de avaliação do crédito, podem ser requeridos avalistas como uma garantia adicional da operação.

Para a concessão ou renovação dos limites de crédito disponibilizados para as redes de concessionárias (Floor Plan) são solicitadas garantias para a operação. Estas garantias podem ser hipotecas, investimentos, carta fiança, aval ou uma combinação dos quatro.

Além dos mitigadores mencionados as operações de Floor Plan são garantidas pelo objeto da operação (veículo ou peças) através de penhor mercantil.

Dados em milhares de reais

Garantias	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
Aplicações Financeiras	8.566	8.722	6.951	4.329	5.664
Fiança	48.355	50.855	27.767	17.608	19.410
Penhor - Veículos	662.805	819.347	939.131	1.061.017	1.201.740
Alienação Fiduciária - Veículos	8.835.003	9.134.196	9.500.440	9.682.374	10.070.000
Hipoteca	696.053	656.333	424.214	153.120	191.729
<b>Total</b>	<b>10.250.781</b>	<b>10.669.453</b>	<b>10.898.503</b>	<b>10.918.448</b>	<b>11.488.542</b>

## 6. Gestão de Risco Operacional

### 6.1. Definição

Conforme a resolução 3.380 do Banco Central do Brasil define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Esta definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

### 6.2. Objetivo

Para assegurar adequada gestão do risco de operacional foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco Operacional (GERO) tem como objetivo controlar o risco operacional de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

### 6.3. Políticas

As políticas relacionadas ao processo de gerenciamento de risco operacional do Banco GMAC S/A estabelecem as regras definidas e aprovadas pelo GERO e abrangem os seguintes pontos: processo de periódico de auto-avaliação, categorias de riscos operacionais, avaliação e mensuração dos riscos inerentes e residuais e avaliação de controles de processos. Adicionalmente a este ciclo, esta política também define o processo de monitoramento dos indicadores de risco e coleta de dados de eventos de perdas operacionais.

As políticas são revisadas anualmente, porém caso necessário, alterações motivadas por eventos isolados em função de atualização de regulamentação, reavaliação do apetite de risco ou outros ajustes podem ser submetidas à aprovação do GERO extraordinariamente.

### 6.4. Estratégias

Com o objetivo de manter o risco operacional em níveis adequados, propor o tratamento de determinados riscos e incentivar a melhoria na gestão de processos, de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S/A, a área de risco monitora os KRI's, promove discussões sobre os eventos de risco operacionais ocorridos e/ou potenciais e estabelece planos de ação, conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

### 6.5. Comunicação e Informação de Riscos

Com o objetivo de manter o risco operacional em níveis adequados, de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S/A, a área de risco apresenta com regularidade ou tempestivamente, no caso de ocorrência de algum evento extraordinário, os resultados das análises realizadas, eventos ocorridos e planos de ação para a alta administração (GERO). Após cada ciclo de avaliação uma matriz de risco é gerada, contendo a avaliação dos principais



processos da organização, de tal forma a informar a alta gerência sobre os principais riscos e seus respectivos planos de ação, quando aplicáveis.

Conforme regulamentação do Banco Central do Brasil, também é produzida, ao final de cada ciclo, uma matriz de risco contendo a avaliação dos principais processos da organização, bem como uma base de perdas com os eventos ocorridos e capturados no mesmo período.

#### 6.6. Sistemas de Mensuração

Os riscos operacionais são monitorados e mensurados através de diferentes processos: auto avaliação anual dos processos, onde são avaliados os potenciais impactos de cada um dos riscos identificados; avaliação da base de perdas operacionais, onde são observados os eventos e seus respectivos impactos e, finalmente, análise de eventos ocasionais que são capturados de forma pontual, em função de ocorrências fora do escopo dos self-assessments.

#### 6.7. GERO- Grupo Executivo de Risco Operacional

##### Composição:

- Membros Responsáveis: - Gerentes do Departamento de Riscos
- Membros Permanentes: - Corpo Diretivo Grupo GMAC

##### Principais Competências do Grupo Executivo:

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco operacional e suas diretrizes;
- Aprovar o relatório anual de risco operacional;
- Determinar os níveis de risco operacional aceitáveis para a empresa.
- Garantir o gerenciamento dos diversos tipos de riscos apontados, os sistemas de informação e respectivos controles internos utilizados para sua gestão.
- Propor ações destinadas a mitigar e resolver os possíveis problemas operacionais relacionados a processos-chave da empresa.
- Estabelecer e revisar periodicamente KRI's (key risk indicators) que indiquem a materialidade (ou não) das variações dos processos mapeados
- Estabelecer medidas para mitigar o impacto dos riscos identificados, casos eles ocorram
- Garantir a coleta de dados de perdas operacionais e revisar periodicamente as informações fornecidas pelas respectivas áreas
- Garantir que a alta gerência da empresa suporte os Process Owners na realização da revisão anual, o RCSA (Risk and Control Self – Assessment)
- Desenvolver planos de ação e target dates para os riscos considerados como críticos pela empresa, a partir do resultado da revisão anual dos Riscos Operacionais.

- Garantir adequada gestão dos planos de continuidade de negócios e desastre
- Garantir a adequada avaliação de risco e planos de contingência na gestão de fornecedores terceiros com impactos potenciais relevantes no Grupo GMAC

## 7. Gestão de Risco de Mercado

### 7.1. Definição

Conforme a Resolução 3.464 do Banco Central do Brasil define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

A mesma resolução trata também das regras de classificação da Carteira Trading. A Carteira Trading (Negociação) consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados ou realização de arbitragem.

As operações que não se enquadram nas características de carteira de negociação são classificadas na Carteira Banking (Não Negociação), são operações que possuem como característica intrínseca a sua permanência na carteira até seu vencimento (Held to Maturity), sendo operações com objetivo de médio e longo prazo vislumbrando um fluxo regular.

O Banco GMAC S/A tem como natureza de suas atividades prover serviços financeiros destinados ao consumidor final pessoa física e jurídica (Crédito para aquisição de veículos com alienação fiduciária ou arrendamento mercantil) e rede de concessionárias (Floor Plan para financiamento do estoque de veículos), ou seja, a principal fonte geradora de receita da organização é proveniente da intermediação financeira e não negociação de ativos.

Dada a natureza de sua atividade, o Banco GMAC S/A classifica suas exposições como Carteira Banking.

Considerando a dinâmica dos produtos de financiamento (Pós-fixado) e aqueles ofertados ao cliente (Pré-fixado) o Banco GMAC S/A está exposto ao risco de mercado, pois apresenta na dinâmica de suas atividades o risco de taxa de juros.

### 7.2. Objetivo

Para assegurar adequada gestão do risco de mercado foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco de Mercado (GERM), que tem como objetivo controlar o risco de mercado de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz

global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

### 7.3. Políticas

A política relacionada ao risco de mercado do Banco GMAC S/A estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GERM e abrange os seguintes pontos: Metodologia de mensuração do risco, classificação das exposições, regra para novos produtos, limites operacionais, teste de estresse, backtesting e indicadores.

A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária.

### 7.4. Estratégias

Com o objetivo de manter o risco de liquidez em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S/A, a área de risco utiliza-se dos seguintes instrumentos:

- Cálculo do VaR (Valor em Risco)
- Backtesting;
- Teste de estresse

Caso haja necessidade, estabelece correções imediatas conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

### 7.5. Comunicação e Informação de Riscos

O risco de mercado é acompanhado diariamente pela área de Risco e mensalmente são convocadas reuniões do GERM onde o monitoramento é apresentado para a alta administração. Caso haja necessidade, estas reuniões podem ser realizadas extraordinariamente. São fornecidas ainda informações ao regulador conforme legislação vigente.

### 7.6. Sistemas de Mensuração

O gerenciamento do risco de mercado é realizado diariamente através do sistema Mitra fornecido pela LUZ ENGENHARIA FINANCEIRA. São produzidos relatórios com o objetivo de acompanhar os limites estabelecidos pelo GERM.

## 7.7. GERM- Grupo Executivo de Risco de Mercado

### Composição:

- Membros Responsáveis: - Gerentes do Departamento de Riscos
- Membros Permanentes: - Comitê Executivo  
- Gerente Sênior Tesouraria Grupo GMAC

### Principais Competências do Grupo Executivo:

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de mercado e suas diretrizes;
- Decidir sobre alterações na estratégia e política de risco de mercado, em função do cenário interno/externo;
- Definir a classificação das exposições do Banco GMAC S/A entre Banking e Carteira de Negociação;
- Deliberar sobre alçadas, limites e indicadores de monitoramento;
- Acompanhar e analisar os indicadores e resultados referentes aos ativos e passivos expostos ao risco de mercado;
- Avaliar o risco de mercado de novos produtos;
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de mercado que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes.
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

## 7.8. Informações Relativas às Operações de Venda ou Transferência de Ativos

Com o objetivo de diversificar suas fontes de financiamento o Banco GMAC conta com a Venda de Ativos de Crédito ao Mercado e Cessão para FIDC como fontes de captação alternativa/complementar para financiar suas atividades.

## 7.9. Venda de Ativos de Crédito ao Mercado

Para esta modalidade de financiamento o Banco GMAC S.A. adota a venda com coobrigação, ou seja, os contratos vendidos servem como garantia de uma linha de crédito disponibilizada pelas instituições financeiras destinadas a financiar as atividades do Banco GMAC S.A.

Em casos de inadimplemento dos contratos vendidos, o Banco GMAC S.A. é responsável pela recompra de todas as operações em tal situação, assumindo assim todo o risco de crédito conforme determina a Resolução 3.533. Pontos em destaque:

- o ativo financeiro objeto da venda ( cessionado ) em sua totalidade é registrado nas contas ativas, em nossos livros locais ;
- os valores recebidos na operação são registrados no ativo tendo como contrapartida passivo referente à obrigação assumida;
- as receitas e as despesas são diferidas de forma segregada ao resultado do período pelo prazo remanescente da operação, mensalmente.

Dados em milhares de reais

Operações Cedidas	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Saldo de Estoque</b>	<b>2.554.474</b>	<b>2.719.856</b>	<b>2.941.502</b>	<b>2.510.043</b>	<b>2.146.957</b>

#### 7.10. Cessão para FIDC

(Operações de atacado com exceção de leasing)

Na cessão para FIDC, também utilizada como instrumento de financiamento, diferentemente da venda de ativos de crédito ao mercado (SOR) as operações são liquidadas no momento da cessão. Porém vale ressaltar que o Banco GMAC S.A. detêm todas as cotas juniores do FIDC ficando assim, responsável por todo o risco de crédito das operações cedidas.

Tanto no processo de venda de ativos de crédito quanto na cessão para FIDC o Banco GMAC S.A. não tem intenção de arbitrar ganho financeiro de curto prazo com a transação, ao contrário disso, paga um prêmio às instituições financeiras pela antecipação dos recebíveis que serão utilizados para o financiamento de suas atividades.

Dados em milhares de reais

Operações Cedidas FIDC	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Saldo de Estoque</b>	<b>132.626</b>	<b>67.489</b>	<b>94.099</b>	<b>89.597</b>	<b>61.631</b>

#### 7.11. Hedge

O Banco GMAC S/A não possui operações de hedge, sendo que qualquer transação envolvendo produtos derivativos necessita de autorização prévia do Grupo Executivo de Risco de Mercado.

## 8. Gestão de Risco de Liquidez

### 8.1. Definição

Conforme a resolução 2.804 do Banco Central do Brasil define-se como risco de liquidez a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – “descasamentos” entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

### 8.2. Objetivo

Para assegurar adequada gestão do risco de liquidez foi estabelecido pelo Comitê executivo o Grupo Executivo de Risco de Liquidez (GERL), que tem como objetivo controlar o risco de liquidez de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

### 8.3. Políticas

A política relacionada ao risco de liquidez do Banco GMAC S/A estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GERL e abrange os seguintes pontos: Papéis e responsabilidades, fontes de financiamento autorizadas, regras de gerenciamento do caixa, limite operacional, análise dos descasamentos entre ativos e passivos, plano de contingência, indicadores e teste anual de estresse.

A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária.

### 8.4. Estratégias

O Banco GMAC S/A mantém um nível de liquidez para que possa financiar suas atividades de forma prudente e eficaz em termos de custos e gerenciamento do risco. A gestão de liquidez é responsabilidade da Tesouraria. A área de Risco realiza um monitoramento independente conforme os limites estabelecidos.

### 8.5. Comunicação e Informação de Riscos

Os relatórios de liquidez são produzidos de forma independente pela área de risco e enviadas para o Diretor de Tesouraria e o Diretor de Risco diariamente.

Mensalmente são convocadas reuniões do GERL onde o monitoramento é apresentado para a alta administração. Caso haja necessidade, estas reuniões podem ser realizadas extraordinariamente.

#### 8.6. Sistemas de Mensuração

O risco de liquidez é monitorado diariamente através do relatório de liquidez, neste relatório consta o limite operacional do caixa estabelecido pelo GERL, a projeção do fluxo de ativos e passivos dos próximos 90 dias e o caixa médio.

#### 8.7. GERL- Grupo Executivo de Risco de Liquidez

##### Composição:

- Membros Responsáveis: - Gerentes do Departamento de Riscos
- Membros Permanentes: - Comitê Executivo  
- Gerente Sênior Tesouraria Grupo GMAC

##### Principais Competências do Grupo Executivo:

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de liquidez e suas diretrizes;
- Estabelecer critérios e limites operacionais para controle de liquidez;
- Revisar planos de funding de médio e longo prazo;
- Monitorar estratégia de liquidez e estrutura ótima para nortear a gestão de liquidez e risco de liquidez;
- Revisar periodicamente o processo de gerenciamento de ativos e passivos, técnicas e ferramentas para identificar áreas de melhoria;
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de liquidez que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes.
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

## 9. Gestão de Capital

### 9.1. Definição

Conforme a Resolução 3.490 as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, devem manter permanentemente o valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades.

O valor do PR deve ser superior ao valor do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), que deve ser calculado considerando, no mínimo, a soma das seguintes parcelas:

$PRE = PEPR + PCAM + PJUR + PCOM + PACS + POPR$ , em que:

- PEPR = parcela referente às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuído;
- PCAM = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- PJUR = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 26 de junho de 2007;
- PCOM = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);
- PACS = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 2007;
- POPR = parcela referente ao risco operacional.

O cálculo do PRE deve incluir ainda as exposições de dependências no exterior.

### 9.2. Objetivo

Para assegurar adequada gestão de capital foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Gestão de Capital (GEGC), que tem como objetivo controlar o capital de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basiléia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

### 9.3. Políticas

A política relacionada à gestão de capital do Banco GMAC S/A estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GEGC e abrange os seguintes pontos: Papéis e responsabilidades, métricas da gestão de capital, regras de cálculo do capital, limite operacional, plano de contingência e monitoramento.

A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária.



#### 9.4. Estratégias

Manter o capital em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S.A. de forma que haja uma margem prudente em relação ao patamar mínimo estabelecido pelo regulador local (11%) e que ao mesmo tempo não seja excessivo, comprometendo os resultados do negócio.

#### 9.5. Comunicação e Informação de Riscos

Os números de PR, PRE, Índice de Basileia e Índice de Imobilização são monitorados mensalmente e reportados na reunião mensal do GEGC para a alta administração. É enviado mensalmente também para o Banco Central do Brasil o Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO) onde são reportados os números de PR, PRE e Índice de Imobilização.

#### 9.6. Sistemas de Mensuração

O capital é monitorado através de relatórios mensais onde são detalhados o PR, PRE e seus componentes, o Índice de Basileia, a Rban (parcela de capital requerida para operações com risco de mercado não classificadas na carteira de negociação). São realizadas também projeções futuras com o objetivo de avaliar a necessidade de capital.

#### 9.7. Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital)

Conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda a relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos ponderados conforme regulamentação em vigor (Patrimônio de Referência Exigido - PRE). No Brasil esta relação é de no mínimo 11% para as instituições financeiras.

Um índice abaixo de 11% ( $PR > PRE$ ) demonstra que a instituição financeira não possui patrimônio suficiente para cobrir os riscos existentes em suas operações ativas, passivas e registradas em contas de compensação.

#### 9.8. Índice de Imobilização

Indica o percentual de comprometimento do Patrimônio de Referência (PR) com o ativo permanente imobilizado. De acordo com a legislação vigente o índice máximo permitido é de 50%.

## 9.9. GEGC - Grupo Executivo de Gestão de Capital

### Composição:

- Membros Responsáveis: - Gerentes do Departamento de Riscos
- Membros Permanentes: - Comitê Executivo  
- Gerente Sênior Tesouraria Grupo GMAC

### Principais Competências do Grupo Executivo:

- Monitoramento e controle do capital mantido pelo Grupo GMAC;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos do Grupo GMAC
- Garantir uma estrutura de gerenciamento de capital que deve prever, no mínimo:
  - Mecanismos que possibilitem a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive aqueles não cobertos pelo PRE;
  - Políticas e estratégias para o gerenciamento de capital claramente documentadas, que estabeleçam mecanismos e procedimentos destinados a manter o capital compatível com os riscos incorridos pela instituição;
  - Plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
  - Simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital;
  - Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital
- O plano de capital deve ser consistente com o planejamento estratégico e prever, no mínimo:
  - Metas e projeções de capital;
  - Principais fontes de capital da instituição;
  - Plano de contingência de capital.
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

## 9.10. Informações Relativas ao Patrimônio de Referência (PR)

No Banco GMAC S/A o cálculo do Patrimônio de Referência segue os conceitos estabelecidos pelo Acordo da Basileia e implementados pelo Conselho Monetário Nacional.

Os dados de Patrimônio de Referência apresentados a seguir correspondem ao consolidado econômico financeiro.

Em milhares de Reais

	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>1.017.431</b>	<b>1.089.424</b>	<b>1.130.192</b>	<b>1.125.736</b>	<b>1.186.117</b>
<b>Patrimônio de Referência para o Limite de Basileia (PR LB)</b>	<b>1.017.431</b>	<b>1.089.424</b>	<b>1.130.192</b>	<b>1.125.736</b>	<b>1.186.117</b>
<b>Patrimônio de Referência para o Limite de Imobilização (PR LB)</b>	<b>1.017.431</b>	<b>1.089.424</b>	<b>1.130.192</b>	<b>1.125.736</b>	<b>1.186.117</b>
<b>Patrimônio de Referência Nível I (PR N1)</b>	<b>1.017.431</b>	<b>1.089.424</b>	<b>1.130.192</b>	<b>1.125.736</b>	<b>1.186.117</b>
Patrimônio Líquido	1.248.824	1.248.824	1.327.511	1.327.511	1.327.131
Contas de Resultado Credoras	-	466.212	-	429.668	-
(-) Contas de Resultado Devedoras	-	(420.278)	-	(441.089)	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(14.350)	(10.901)	(9.249)	(7.693)	(6.241)
(-) Excesso de Crédito Trinitário em	(217.042)	(194.433)	(188.070)	(182.661)	(161.057)
(-) Dividendos e Bonificações a Distribuir	-	-	-	-	-

*Nota: O banco GMAC S.A. não apresenta instrumentos que compõem o Patrimônio de Referência Nível II.*

9.11. Informações Relativas ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Adequação do Patrimônio de Referência (PR)

Em milhares de Reais

	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Exposições Ponderadas à Risco (EPR)</b>	<b>6.442.099</b>	<b>7.338.228</b>	<b>7.235.686</b>	<b>7.582.080</b>	<b>8.085.874</b>
Disponibilidades	161	62	1.347	2.677	1.148
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	-	-	-	-
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-
Operações de Crédito	1.960.501	2.760.252	2.668.421	3.415.450	4.185.865
Operações de Arrendamento Mercantil	624.980	567.249	434.815	345.476	202.858
Outros Direitos	859.713	869.429	825.681	813.862	850.421
Outros Valores e Bens	62.668	85.021	104.229	143.670	169.960
Permanente	253.594	253.531	249.578	241.461	232.291
Garantias Prestadas - Avais, Fianças e Coobrigações	1.904.727	2.028.457	2.193.376	1.837.928	1.636.932
Créditos tributários	1.441.231	1.368.428	1.331.698	1.337.233	1.295.811
(-) Ativos Deduzidos do PR a serem deduzidos do PEPR	(665.476)	(594.201)	(573.459)	(555.676)	(489.412)

<b>EPR Segmentada por Fator de Ponderação</b>	<b>6.442.099</b>	<b>7.338.228</b>	<b>7.235.686</b>	<b>7.582.080</b>	<b>8.085.874</b>
FPR de (-300%)	(651.126)	(583.300)	(564.210)	(547.983)	(483.171)
FPR de (-100%)	(14.350)	(10.901)	(9.249)	(7.693)	(6.241)
FPR de 20%	161	62	1.347	2.677	1.148
FPR de 75%	3.701.121	3.420.071	4.178.171	4.360.458	4.619.887
FPR de 100%	2.384.826	2.552.357	2.669.939	2.834.120	3.066.928
FPR de 150%	-	991.481	-	-	-
FPR de 300%	1.021.468	968.457	959.689	940.502	887.323

<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>1.017.431</b>	<b>1.089.424</b>	<b>1.130.192</b>	<b>1.125.736</b>	<b>1.186.117</b>
<b>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</b>	<b>819.670</b>	<b>905.263</b>	<b>893.983</b>	<b>941.774</b>	<b>997.191</b>
<b>Valor Total da Parcela PEPR (EPR x Fator 11%)</b>	<b>708.631</b>	<b>807.205</b>	<b>795.925</b>	<b>834.029</b>	<b>889.446</b>
<b>Valor Total da Parcela PJUR[1]</b>	<b>19.722</b>	-	-	-	-
<b>Valor Total da Parcela PJUR[3]</b>	-	-	-	-	-
<b>Valor Total da Parcela POPR</b>	<b>91.317</b>	<b>98.058</b>	<b>98.058</b>	<b>107.745</b>	<b>107.745</b>
<b>Índice de Basileia</b>	<b>13,65%</b>	<b>13,24%</b>	<b>13,91%</b>	<b>13,15%</b>	<b>13,08%</b>
<b>Risco de Mercado Banking</b>	<b>46.938</b>	<b>9.767</b>	<b>10.110</b>	<b>10.835</b>	<b>13.291</b>
<b>Margem ou Insuficiência de Capital</b>	<b>150.824</b>	<b>174.394</b>	<b>226.099</b>	<b>173.127</b>	<b>175.635</b>

Notas:

Jan/11 – reclassificação do fator de ponderação dos créditos tributários de acordo com sua natureza (de 300% para 100% e 300%)

Jan/11 – reclassificação do fator de ponderação da carteira de operações de atacado (de 75% para 100%)

Ambas as alterações foram realizadas conforme documento de instrução do Banco Central do Brasil.